


# O USO DA LITERATURA PARA PROMOVER A EMPATIA E A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO

**Autor(res)**

Felipe Rossi De Andrade
Isabela Cristine Araujo Gomes

**Categoria do Trabalho**

Iniciação Científica

**Instituição**

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

**Introdução**

Desde a infância, é essencial ensinar empatia e inclusão, e a literatura é uma ferramenta poderosa para esse propósito. Obras literárias utilizam recursos linguísticos, como metáforas e descrições detalhadas, para conectar os leitores emocionalmente aos personagens e às suas experiências. Além disso, os elementos narrativos, como a construção de enredos e conflitos, criam histórias envolventes que permitem aos leitores refletirem sobre a diversidade. Inclusão, nesse contexto, não é apenas se colocar no lugar do outro, mas criar espaços narrativos onde todas as identidades independente de raça, gênero, aparência física ou classe social são representadas e celebradas. Por meio desses recursos, a literatura promove uma compreensão mais profunda da importância de uma convivência harmoniosa e igualitária.

**Objetivo**

O objetivo desta pesquisa é analisar os recursos linguísticos e narrativos presentes em obras literárias para compreender como essas ferramentas podem ser utilizadas na promoção da empatia e da inclusão no contexto educacional.

**Material e Métodos**

Para a criação desta pesquisa, foi utilizada a obra literária Extraordinário, de R. J. Palacio (2013), que aborda a experiência do protagonista nascido com uma condição genética rara chamada síndrome de Treacher Collins, que afeta o desenvolvimento dos ossos e tecidos da face, destacando temas como aceitação, empatia e inclusão. Também foram considerados os fundamentos teóricos de autores renomados, como Antonio Candido, que reflete sobre a formação humana através da literatura, e Mikhail Bakhtin, com suas contribuições sobre a interação entre linguagem e sociedade. A análise será




realizada com base em perspectivas teóricas, conectando as narrativas literárias às práticas pedagógicas. O objetivo é destacar a literatura como uma ferramenta essencial na formação de crianças e jovens, promovendo valores inclusivos e empáticos dentro e fora do ambiente educacional.

## Resultados e Discussão

Em Extraordinário, R. J. Palacio (2013) faz uso de metáforas e descrições detalhadas como forma de aproximar o leitor da realidade do protagonista. Expressões como "Às vezes acho que minha cabeça é uma casa mal-assombrada que assusta quem se aproxima" e "As pessoas riem ou fazem aquela cara de que viram um fantasma" reforçam o impacto do preconceito e ajudam a construir empatia, pois mostram que, por trás da aparência, existe uma criança com sentimentos. A trajetória de Auggie demonstra como a inclusão é construída ao longo da narrativa. Inicialmente, o personagem enfrenta exclusão, mas é por meio dessas experiências que ele percebe que não precisa mudar e que não há nada de errado com ele. As pessoas ao seu redor é que precisam aprender a enxergá-lo com outros olhos. Ao ser trabalhado em sala de aula, Extraordinário pode ser utilizado pelos docentes para incentivar reflexões sobre empatia e respeito. Através de rodas de conversa, análise das metáforas do livro e debates sobre preconceito e inclusão, os estudantes podem desenvolver uma compreensão mais profunda sobre a importância da diversidade e do acolhimento.

## Conclusão

A literatura desempenha um papel essencial na promoção da empatia e da inclusão, pois permite que os leitores se coloquem no lugar do outro e compreendam a importância desses valores. Por meio da análise das metáforas presentes na obra, é possível perceber que o desenvolvimento do protagonista contribui diretamente para a construção da empatia no leitor, reforçando valores inclusivos ao longo da narrativa. Para promover a empatia e a inclusão na educação, é fundamental que os docentes incorporem o uso de obras literárias em suas práticas de ensino, incentivando reflexões sobre diversidade e respeito dentro e fora da sala de aula.

## Referências

PALACIO, R. J. Extraordinário. Tradução de Rachel Agavino. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013.

CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. São Paulo: Editora XYZ, 1995.

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Editora XYZ, 1988.